

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

texto da *Legenda pulcra de translatione capitis Sancti Jacobi*, por se referir a Portugal.

Como demonstraremos em artigo a publicar na revista *Lusitania Sacra*, forjou-se esta trasla dação, atribuída a D. Pedro Afonso, -abade do mosteiro de Carvoeiro, para negar a que havia feito o bispo de Coimbra D. Maurício, com o fim de fazer crer que se tratava da cabeça de Santiago Menor e não da de Santiago Maior.

P.^o AVELINO DE JESUS DA COSTA

'DEMETRIO MANSILLA, *La Documentación Pontificia Hasta Inocencio III (965-1216)*. 1 vol. em 8.º, de XLIV + 668 págs., publicado pelo Instituto Español de Estudios Eclesiásticos, de Roma, na colecção *Monumenta Hispaniae Vaticana*, Sección: Registros, vol. 1, Roma, 1955.

Demetrio Mansilla tem dado provas de grande e probo investigador em numerosos trabalhos publicados, de que citamos apenas os que mais directamente interessam à História de Portugal: *Iglesia Castellano-Leonesa y Curia Romana en los Tiempos del Rey San Fernando* (1945) ; *Inocencio III y los Reinos Hispanos; Disputas Diocesanas entre Toledo, Braga y Compost el a en los Siglos XII al XV* e *La Documentación Española del Archivo del «Castel S. Angelo» (395-1418)*. Os últimos três saíram na revista *Anthologica Annua* 1(1954, 1955 e 1958).

Conhecedor como poucos dos arquivos e bibliotecas do Vaticano e de Roma e dotado de invulgares conhecimentos de Paleografia e de Diplomática, Demetrio Mansilla com *La Documentación Pontificia* deu-nos uma colectanea documental do mais alto valor para a Historia Medieval da Península Hispânica, enriquecida ainda com urna abundante e selecta lista de fontes e de bibliografia especializada.

Na *Introdução* (pp. V-XXVII), indica, além do plano, método e finalidade do trabalho, os diversos arquivos consultados, as respectivas secções e a sua importancia, o que abre caminho a futuros investigadores, inclusive portugueses.

O Arquivo do Vaticano supera em importância a todos os outros, como o Autor justifica, traduzindo uma passagem de K. Fink: *«El archivo Vaticano es para la Edad Media la fuente más valiosa y, en muchos casos, la única, que permite esclarecer sucesos de excepcional importancia en la vida político-eclesiástica de una nación determinada»* (*Das Vatikanische Archiv*, p. 153).

O Autor fez, por isso, do Arquivo do Vaticano o centro das suas investigações, mas completou-as com os fundos de outros arquivos e bibliotecas de Roma. Pena foi que não pudesse estender a investigação aos arquivos de Espanha, como inicialmente tinha projectado: *«Empresa fué ésta que acariciamos en los primeros momentos de nuestro trabajo y con tal motivo recorrí y visité en el verano de 1951 los archivos eclesiásticos de las diócesis ¿allegas, otros de algunas diócesis de Castilla y el Histórico Nacional de Madrid. Me convencí de que esta tarea era de tal magnitud y envergadura que para realizarla exigía mucho tiempo y además el esfuerzo aunado de un equipo de colaboradores»* (p. XXII).

Esta investigação sistemática, que devia estender-se aos arquivos portugueses, permitiria acrescentar grande número de documentos aos 567 que Mansilla transcreve na íntegra ou regista, na falta do texto.

Não obstante restringir-se quase exclusivamente aos arquivos de Roma, são em número de noventa e quatro os documentos desta colecção que, total ou parcialmente, dizem respeito a Portugal, o que o Autor justifica na seguinte passagem: *«En nuestra colección damos cabida a varios documentos, que hacen alusión a Portugal o al Mediodía de Francia; pero es en cuanto que en ellos intervienen personajes o se refieren de alguna manera a asuntos españoles. Intencional mente hemos excluido o mejor prescindido de Portugal, concretándonos a la actual realidad geográfica de España. Es bien sabido que en la época medieval y más concretamente en el siglo XIII los contactos entre España e Portugal eran muy frecuentes y de una manera especial en el orden eclesiástico. A ello contribuía principalmente el hecho de que la metrópoli de Braga tenía casi todas sus sedes sufragáneas en Galicia, mientras Santiago las tenía en Portugal»* (p. XXVI).

Duas razões nos levaram a fazer tão longa transcrição: 1) Mostrar que Mansilla respeitou a realidade política portuguesa, quando muitos outros historiadores incluem em Espanha tudo que a

Portugal medieval se refere; 2) O problema das metrópoles de Braga e Compostela não é tão simples como da passagem transcrita se pode depreender. A questão foi debatida durante todo o século XII e, depois da sentença proferida por Inocêncio III, em 1119, até D. João I, Braga ficou com três 'dioceses sufragâneas em Portugal (Porto, Coimbra e Viseu) e cinco em Espanha (Tui, Orense, Mondonhede, Lugo e Astorga). Compostela, porém, ficou com quatro em Portugal (Évora, Guarda, Lamego e Lisboa) e três em Espanha (Ávila, Salamanca e Samora).

A luta da primazia entre Braga e Toledo foi também um dos motivos que deram lugar a numerosos documentos pontifícios que interessam simultaneamente aos dois países.

Até Inocêncio III, Mansilla transcreve vinte e um documentos omissos nos *Papsturkunden in Portugal* de Cari Erdmann, que, dada a sua importância para a nossa História, vamos mencionar, indicando o número que têm na obra de Mansilla: ,

52 e 53 *Non latere credimus* I(215-I-II-11118), 63» *Potestatem ligandi* 23-VI-1124), 74 *Predecessor noster* (9-V-1145), 75 *Sicut ex inspectione* (Maio, 1145), 76 *In pastorum specula* (27-IV-1148), 79 *Quanta sit obedientie* (19-XII-1149), 80 *Sicut ex inspectione* {6-1-1150), 87 *Tunc Ecclesia Dei* {6-VI-1153), 89 *Personam tuam* (29-VI-1153), 90 *Plurimum admiramur* (19-IX-1153), 90 *Quanti criminis* (8-IV-1154), 95 *Ex quo prudentie* (8-IV-1154), 96 *Officii nostri debitum* (3-III-1155), 99 *Si quanta sit obedientie* i(19-1-1156), 104 *Si quanta sit obedientie* 1(1159-1160), 106 *Cum a patribus* (26-1-1160 a 1176), 109 *Dignum est et conveniens* (111-VIII-1163), 110 *Cum pro celebratione* (II-VII-1160), 116 *Cum dignum sit* (1170-1180) e 118 *Quam reprehensibile sit* (1171-1181).

Do pontificado de Inocêncio III são setenta e três os documentos relativos a Portugal, com os números seguintes: 138, 147 a 149, 157, 167, 170, 177, 186, 196-, 204 a 207, 212 a 216, 220, 239, 240, 254, 282, 287, 294, 305, 317, 329 a 331, 336, 354, 376, 381, 392, 408, 435 a 407, 441, 445, 446, 449, 450, 454 a 460, 475, 484, 486, 487, 499, 504, 519, 530, 534, 545, 546, 549, 552, 560, 562, 564 e 568.

Alguns destes documentos encontram-se também em Espanha e em Portugal, v. g., o n.º 199 *Cum simus in sede* (5-VII-1199) esta na Livraria de Toledo, *Liber privilegiorum de primatu Ecclesiae Toletanae*, ms. 4, eadon 21, ffs. 52-57, e na Bibi. Nac. de Madrid, *Cartas y Bulas Pontificias para Toledo*, da «Colección

Burriel», fis. 29-38. Do n.º 204 *Licet unum sit* existe o exemplar enviado ao arcebispo de Braga, mas com data de 15 de Julho de 11-99 e não 12 de Julho, como o do registo do Vaticano transcrito por Mansilla. O n.º 484, que cita exclusivamente do *Quadro Elementar* do Visconde de Santarém, foi dada em Segni e não em Latrão.

Mansilla publica cinco índices, que facilitam muito a utilização da sua obra: Romanos Pontífices incluídos na documentação, *Index Chronologicus*, *Index initiorum*, *Index rerum*, *personarum et locorum* e *Indice general*.

Quanto aos lugares, há diversas omissões e erros na identificação de topónimos portugueses, o que facilmente se explica num estrangeiro, atendendo, sobretudo, às formas deturpadas que lhes dão os documentos. Assim, *Alcanethet* da p. 203 é *Alcanade* na p. 275, correspondendo a Alcamede e não a Aleométer; *Alcazar* é Alcácer e não Alquézar; *Bauctas* (Bouças); *Benamesi* da p. 203 é *Beneventi* na p. 2715 (Benavente), *Coluchi* e *Guluze* (Coruehe) ; *Corneliano* (Correlhã) ; *Hisguerra* (Esgueira e não Higuera) ; *Lairena* e *Lairenense* (iLeiria) ; *Lorbano* e *Lutbano* (Lorvã) ; *Maceneira* (Maceira-Dão) ; *Matara* e *Malfora* (Mafra) ; *Moaci* (Mouquim e não Mogaes), etc..

A obra de Mansilla é indispensável para o estudo da nossa Idade Média, tanto pelos documentos que publica como pelos novos horizontes que abre aos investigadores.

Os vinte e um documentos pontifícios que transcreve e estão omissos nos *Papsturkunden in Portugal* (e repare-se que Mansilla só aproveitou os que se referiam também à Espanha) provam a necessidade de completar no estrangeiro as investigações feitas por Cari Erdmann em Portugal, a fim de se reeditar o seu notável trabalho.

Mostra-nos ainda que é preciso proceder a investigações sistemáticas em todos os arquivos e bibliotecas de Roma e não apenas no Vaticano, seja este muito embora o fundo incomparavelmente mais rico.

IProcedendo-se de outro modo, a investigação fica incompleta. Assim aconteceu com Alberto Feio, quando esteve a inventariar e fotografar no Vaticano os documentos pontifícios destinados à publicação do *Bulário Português do Século XIII*.

Tendo-nos oferecido essa preciosa colecção documental em

microfilmes, que foram ampliados com subsidio do Fundo Sá Pinto, procurámos completar a colecção com os documentos existentes nos arquivos portugueses, aproveitando um subsidio concedido pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian.

O livro de Mansilla veio, porém, demonstrar-nos que se toma indispensável voltar a Roma para examinar fundos do Vaticano que não foram aproveitados, bem como para fazer investigação nos outros arquivos e bibliotecas da cidade eterna. Para ser completa, na medida do possível, a investigação tem de estender-se também à Espanha.

Por todos estes motivos, Mansilla prestou um inestimável serviço aos investigadores espanhóis e portugueses.

\P.º AVELINO DE JESUS DA COSTA

A. DA SILVA REGO, *Curso de Missionologia*. Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar. Agência Geral do Ultramar, 'Lisboa, 1956. 1 vol. em 8.º, de XLVII + 700 págs. e 13' mapas.

O P.º António da Silva Rego estava, mais que ninguém, indicado para escrever um *Curso de Missionologia*, ciência que hoje ocupa lugar importante em vários Institutos Superiores e Universidades, em algumas das quais, v. g., na Gregoriana e na de Lovaina, há licenciatura e doutoramento nesta ciência.

Tendo, com efeito, saído ainda criança da sua terra natal (Joane, Vila Nova de Famalicão) para o Seminário de Macau, passou, uma vez sacerdote, a exercer durante anos o apostolado missionário no Padroado Português do Oriente. Depois de completar a sua formação na Universidade de Lovaina, onde se licenciou em História, consagrou-se ao estudo do nosso Padroado, tendo publicado sobre ele, entre outros, os seguintes trabalhos: *O Padroado Português do Oriente* (1940), *Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente* ('III vols., 1947-1965) e *História das Missões do Padroado Português do Oriente. Índia — 1500-1542* -(H949).

Como professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos